

## Financiamento Crédito para empresas e particulares voltou a cair



Perspetiva  
**O desafio da  
autonomia**

Os primeiros resultados divulgados pelo Banco de Portugal sobre as contas das empresas no ano de 2014 mostram que a pressão financeira sobre os negócios está a diminuir. O custo de financiamento baixou, embora apenas ligeiramente, a relação do EBITDA com os encargos de juros melhorou e o endividamento recuou. Neste momento, há um conjunto de circunstâncias favoráveis para novos financiamentos, que passam por dinheiro mais barato e acesso a fundos comunitários. Mas o desafio aos gestores passa também por reforçar a autonomia financeira, que continua abaixo dos 34 %, em média, ainda aquém dos rácios europeus.

**Cláudio Garcia**

**Critérios** Os bancos parecem ligeiramente menos restritivos, mas o valor dos empréstimos contratualizados nos balcões da região atingiu no final de 2014 o ponto mais baixo dos últimos nove anos

**Cláudio Garcia**

Continua a diminuir o volume de crédito concedido a empresas, famílias e clientes individuais no distrito de Leiria. No final de 2014, o valor dos empréstimos bancários atingiu o ponto mais baixo dos últimos nove anos: pouco acima de 7 mil milhões de euros, de acordo com dados divulgados pelo Banco de Portugal (BdP). O saldo apurado a 31 de dezembro é 4% inferior (menos 280

milhões de euros) ao verificado na mesma data de 2013, representando um decréscimo de 13% face a 2012 e de 21% relativamente a 2011. Em comparação com 2010, o crédito concedido a sociedades não financeiras e particulares nos balcões da região caiu 2.225 milhões de euros (o equivalente a 21 estádios iguais ao Municipal Magalhães Pessoa).

No entanto, o mais recente inquérito trimestral do BdP, realizado junto de cinco instituições



financeiras portuguesas, indicia que a situação pode estar a mudar. Os bancos parecem ligeiramente menos restritivos no apoio às empresas e admitem flexibilizar os critérios durante o segundo trimestre. Para este cenário concorre a política expansionista do Banco Central Europeu, que alivia o preço do dinheiro e já empurrou as taxas de juro da dívida soberana e do crédito à habitação, em algumas maturidades, para terreno negativo.

A nível nacional, os empréstimos a sociedades não financeiras e particulares encontram-se em queda desde 2010 e totalizavam a 31 de dezembro cerca de 209 mil milhões de euros. O saldo desceu em todos os distritos e regiões autónomas, excepto Santarém. O volume de crédito concedido pelas agências do distrito de Leiria é o sexto mais alto, depois de Lisboa, Porto, Setúbal, Braga e Aveiro.

claudio.garcia@regiaodeleiria.pt

## O financiamento das empresas vai ficar mais fácil?



**Lino Ferreira, presidente da Associação Comercial e Industrial de Leiria (ACILIS):** “Num ano de abertura de vários sistemas de incentivos e linhas de crédito, no Portugal 2020, é expectável que o financiamento das empresas seja mais fácil nos próximos meses, todavia, não vamos chegar aos níveis que se atingiram na vigência de quadros comunitários anteriores. Desde logo, porque a filosofia subjacente ao Portugal 2020 assenta nas grandes áreas da inovação, investigação e capacidade exportadora, o que constitui um “filtro” que exclui à partida a maior parte das empresas comerciais. Há, pois, que acreditar que a retoma económica seja cada vez mais uma realidade”



**Telmo Ferraz, administrador da Planimolde:** “É difícil ter certezas sobre os reflexos negativos na banca, caso não seja encontrada uma solução equilibrada dentro da UE para o chamado problema grego. Diz-se que os bancos têm liquidez e estão interessados em financiar as empresas, na defesa do seu próprio negócio. Porém, acredito que seja um interesse seletivo e mais disponível para apoiar empresas de risco reduzido, principalmente de sectores exportadores. Em condições normais, julgo que não haverá grande dificuldade de financiamento até ao final do corrente ano, até porque, mais um banco está no mercado, o Banco de Fomento”



**Luís Malhó de Sousa, presidente da D. Dinis Business School:** “O financiamento às empresas durante este ano não vai ser muito diferente do passado recente, havendo muita liquidez por parte dos bancos para empresas rentáveis e exportadoras, e irá manter-se muito restrito para empresas com a estrutura financeira debilitada. A atual política do BCE de “encharcar” a economia europeia com dinheiro facilitará o financiamento a algumas empresas a preços bastante mais baixos. As empresas economicamente viáveis, mas com situação financeira desequilibrada, devem tentar reduzir as taxas de juro e aproveitar soluções que o mercado oferece”



**Gonçalo Mateus, administrador da Plastimago:** “O financiamento depende não só da conjuntura política e económica de um país, mas mais ainda da própria conjuntura política, económica e social do globo. De facto hoje tendemos para uma previsão favorável, com a taxa de juro europeia a tender para zero e a desvalorização do Euro face ao Dólar a potenciar as exportações. Prevejo que durante os próximos meses o financiamento seja mais facilitado, mas não nos enganemos, pois basta um pequeno volte-face, nos fatores que referi, para que tudo se altere. As empresas têm de ter em atenção que esta conjuntura favorável pode mudar”



**António Araújo, administrador da AF Araújo & Associados:** “Sem alteração de paradigma, por parte da banca, nada irá mudar na concessão de crédito. Constata-se um posicionamento altamente segregacionista, com facilidades de crédito apenas a empresas de muito bom risco ou que apresentem garantias bancárias ou colaterais financeiros. A postura restritiva da banca representa graves prejuízos e perda de competitividade para o nosso tecido empresarial. Precisamos de ações pedagógicas e intervencionistas. Destaco o lançamento de uma linha de crédito para apoio de tesouraria às empresas que operam em Angola. Urge avançar com o Banco de Fomento”